**CIRCOVÍRUS EM MARITACA - RELATO DE CASO**

REIS, Geovana Aparecida Ferreira¹\*; DA SILVA, Lívia Alice¹; DAS CHAGAS, Camila Fernanda²; TOSTES, Deborah Milagres Andrade³.

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*²Profeesora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*³Médica Veterinária.*

*\*191-003374@aluno.com.br.*

A automutilação por psitacídeos, possui causas multifatoriais como infestação por ácaros, déficit nutricional, traumas e doenças infecciosas como, por exemplo, Poliomavírus e Circovírus. O Circovírus, pertence ao género *Circovirus* e família *Circoviridae,* é o agente etiológico de uma das doenças virais mais significativas em *psittaformes*, conhecida como Doença do Bico e Penas, conjuntamente com o Comportamento Destrutivo de Penas. Não há tratamento para estas infecções, sendo recomendada terapia de suporte devido à imunossupressão, manejo ambiental e alimentar. Em janeiro de 2022, foi solicitado atendimento domiciliar a uma ave da espécie *Psittacara leucophtalmus*, conhecida comumente como maricata, nomeada como Kiki, com aproximadamente 22 anos. No exame físico a ave estava consciente, alerta e com parâmetros fisiológicos sem alterações dignas de nota, na inspeção externa foi observada área aptérica em região peitoral. Em conversa com o tutor, o mesmo relatou que a mais de 4 anos a ave vinha apresentando comportamento de automutilação, e que por orientação de leigos fez a transição abrupta de sementes para ração extrusada, sem nunca ter oferecido alimentação natural. A ave ficava em um corredor coberto, dispunha de apenas um poleiro de metal e madeira com adjunção de uma casinha, convivia com barulhos de felinos domésticos, não possuía histórico de reprodução e nem convivência com aves domesticas. O tutor ressaltou que a ave era insociável com outros homens e principalmente mulheres, e que tinha maior afeição por ele. Suspeitou-se de infecção por Circovírus, motivador do comportamento destrutivo de penas. O método de diagnóstico mais empregado para a identificação de Circovírus em aves é a técnica molecular de PCR. Nesse caso para auxilio no diagnostico, foram coletadas penas para visualização microscópica a procura de ácaros. Realizou-se a coleta de sangue para exames laboratoriais e coleta de amostras fecais para avaliação parasitológica. Na avaliação microscópica não foram identificados ácaros. Nos exames hemograma e bioquímico foram observados ligeiro aumento dos níveis de ácido úrico e enzima hepática aminotransferase de aspartate (AST), entretanto, a elevação de ácido úrico pode estar relacionada apenas ao estresse da contenção física. Em relação ao aumento de AST foi prescrito duas gotas de Silimarina 700mg/2ml, via oral por 30 dias. Todavia, essas mínimas alterações não foram consideradas como causa base. No exame parasitológico não foram encontrados vestígios de endoparasitas. No exame PCR, o resultado foi positivo para Circovírus. Sabendo que, não existe tratamento, foi proposto ao tutor enriquecimento ambiental e alimentar, oferecendo dieta natural a ave. Além disso, o mesmo deverá observar o comportamento do animal, e levá-la para avaliação a cada 3 meses. A infecção por Circovírus é uma das causas de automutilação por aves em cativeiro, todavia, muitas pessoas relacionam o Comportamento Destrutivo de Penas com o estresse, entretanto, o estresse nesse caso é uma das últimas causas, sendo infecções por agentes patogênicos as mais comuns. Sendo assim, é importante o enriquecimento ambiental, a garantia das cinco liberdades dos animais, boa alimentação e avaliações periódicas do estado de saúde das aves em cativeiro, para melhor qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** comportamento;doença;maritaca; pena.